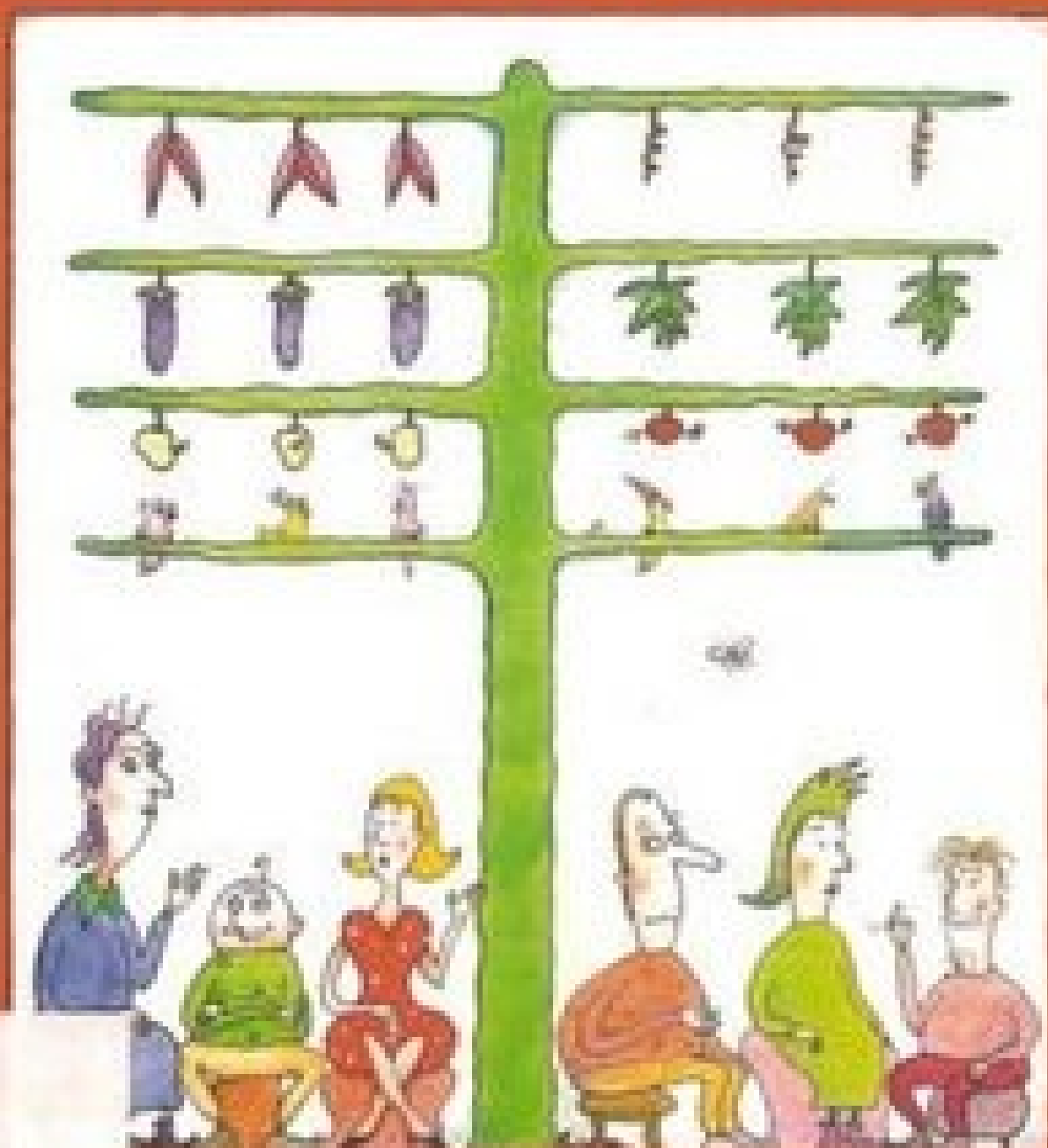


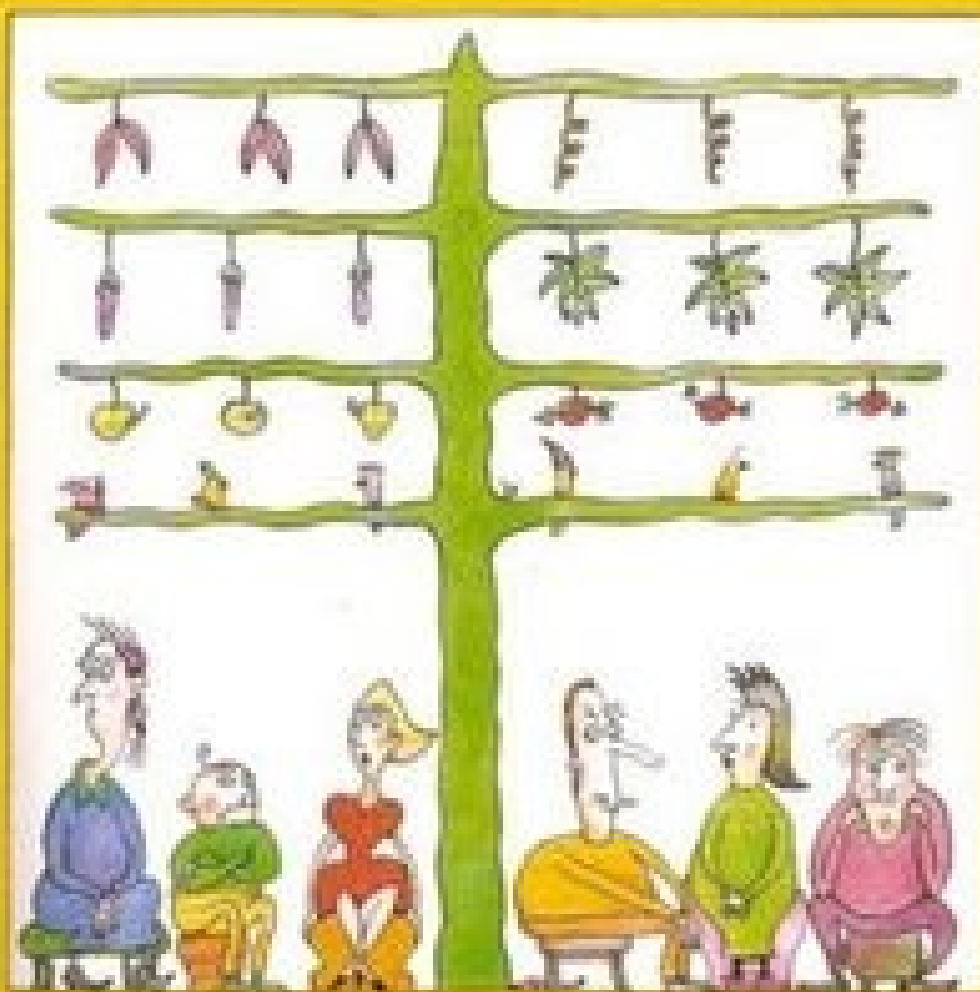
EVA FURNARI

COCÔ DE PASSARINHO

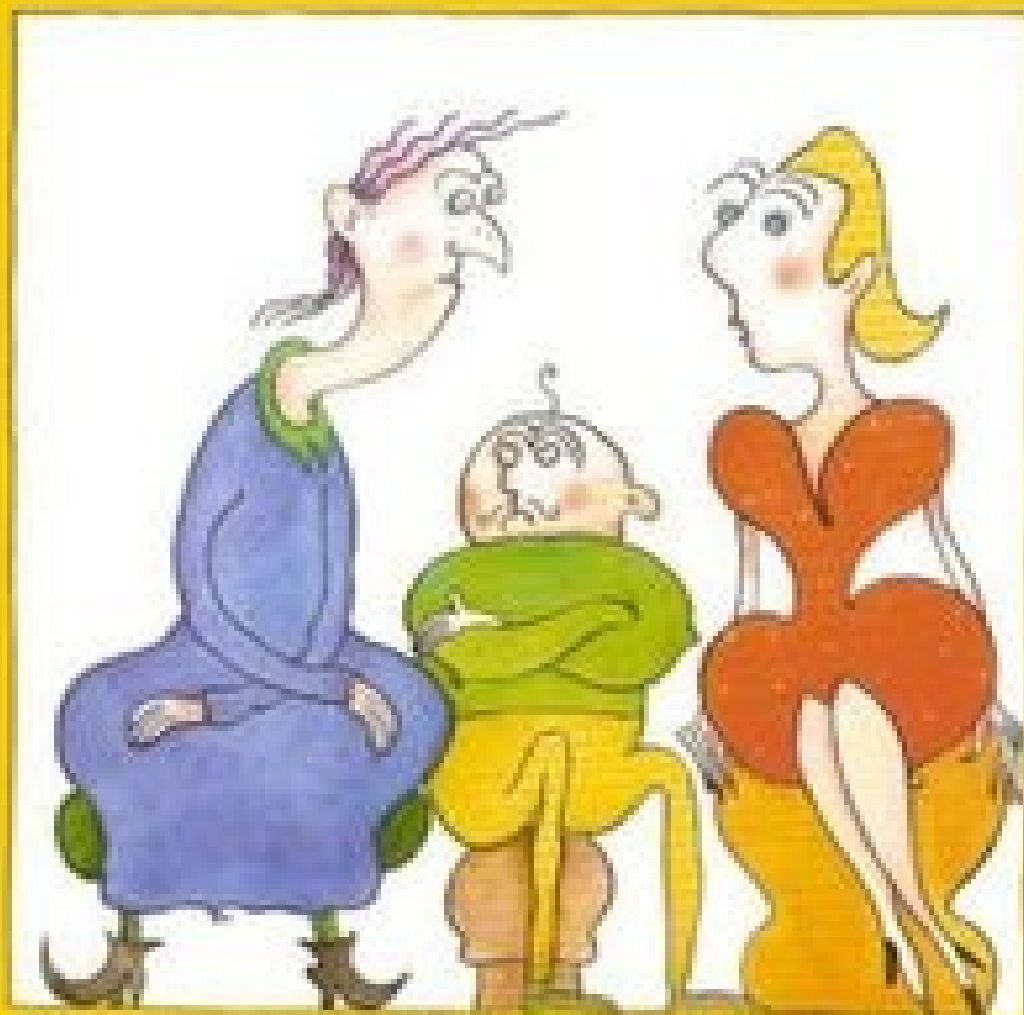


Capa de
obra
de arte
de
Eva Furnari

Edição
e design
de
Eva Furnari



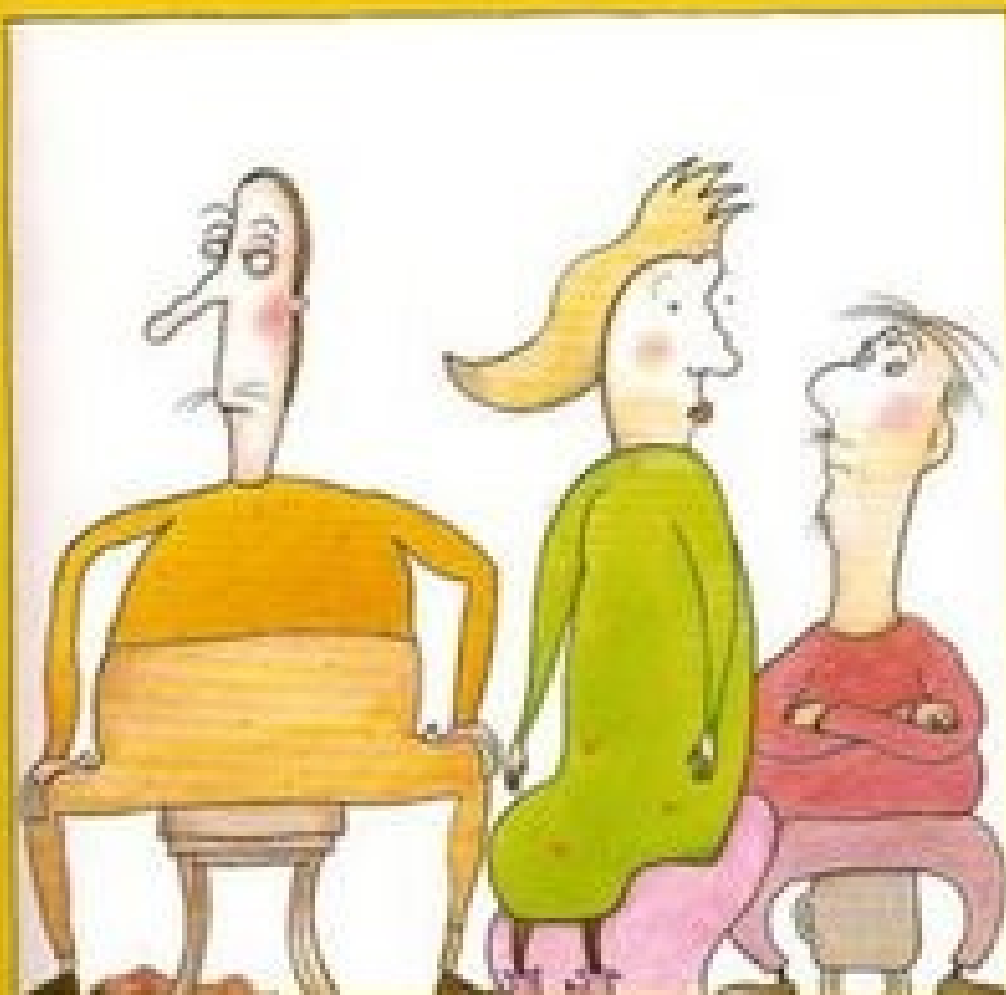
ERA UMA VEZ UMA CIDADE SEM PEQUENA. TINHA SEIS
HABITANTES. TODO FIM DE TARDE ELES IAM PARA
A PRAÇA CONVERSAR.



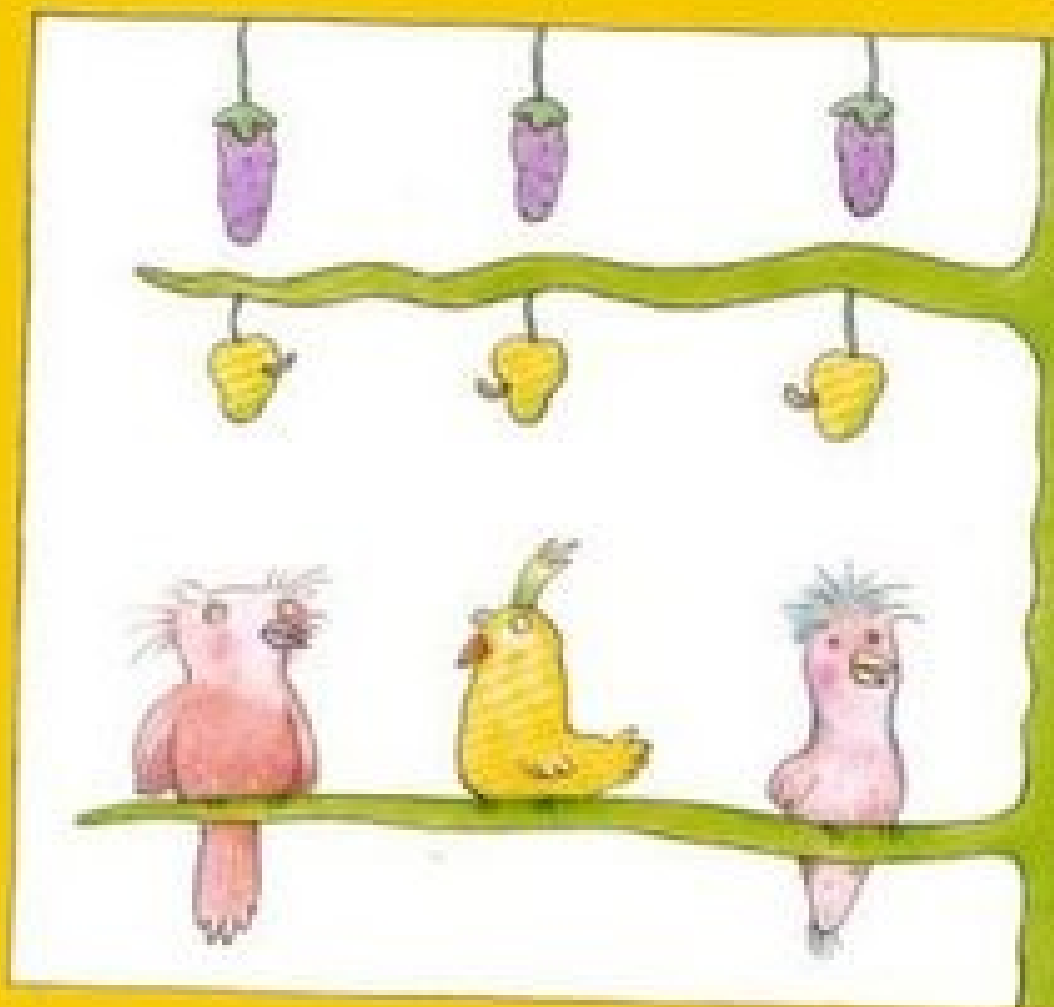
SENTAVAM-SE SEMPRE NO MESMO LUGAR E DIZIAM
AS MESMAS COISAS.

— PUXA, QUE CALOR!

— CALOR HORRÍVEL!



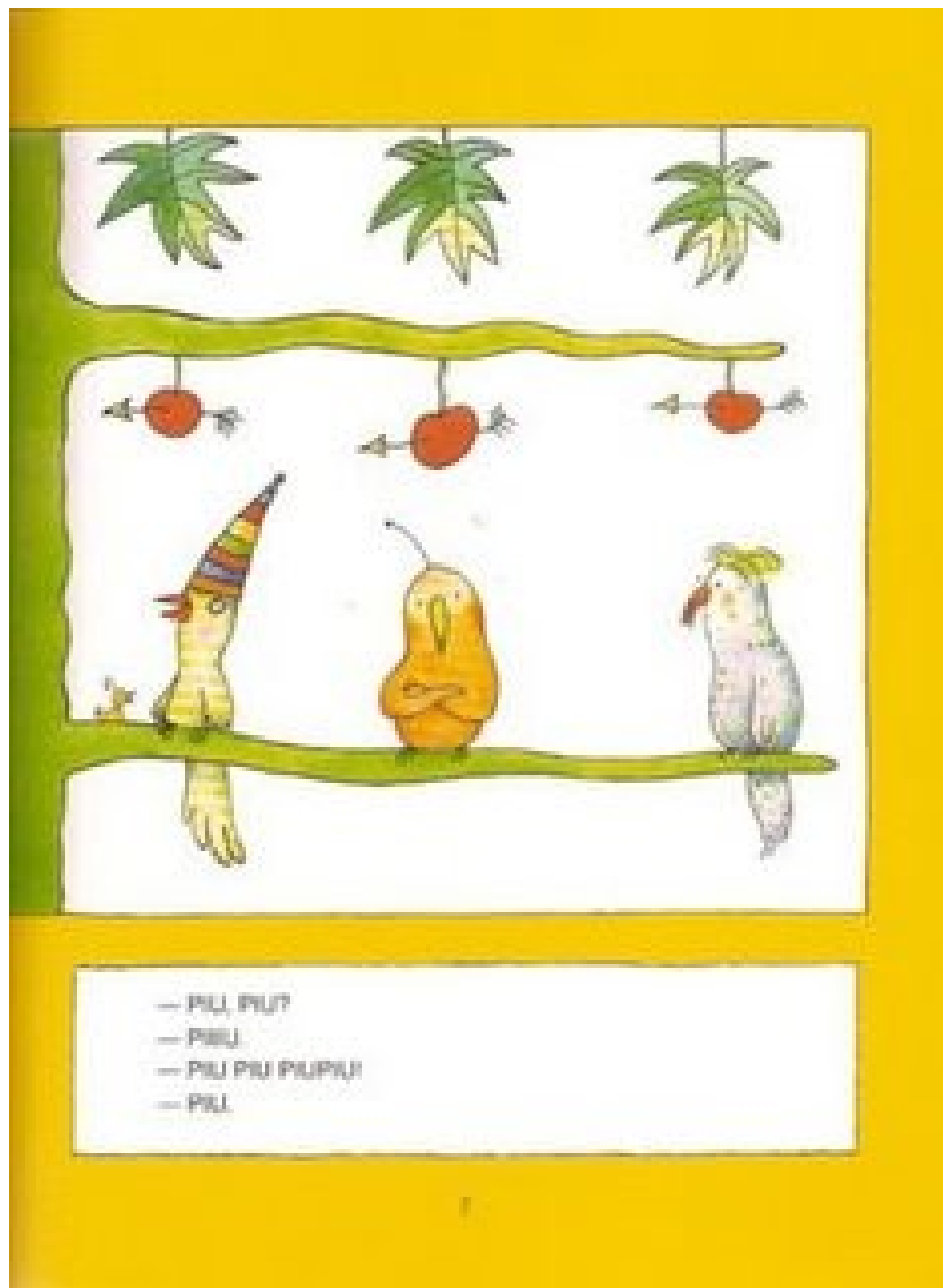
- COMO VÃO OS NEGÓCIOS?
- VÃO MAL.
- O ANO QUE VEM VAI SER PIOR.
- VAÍ.



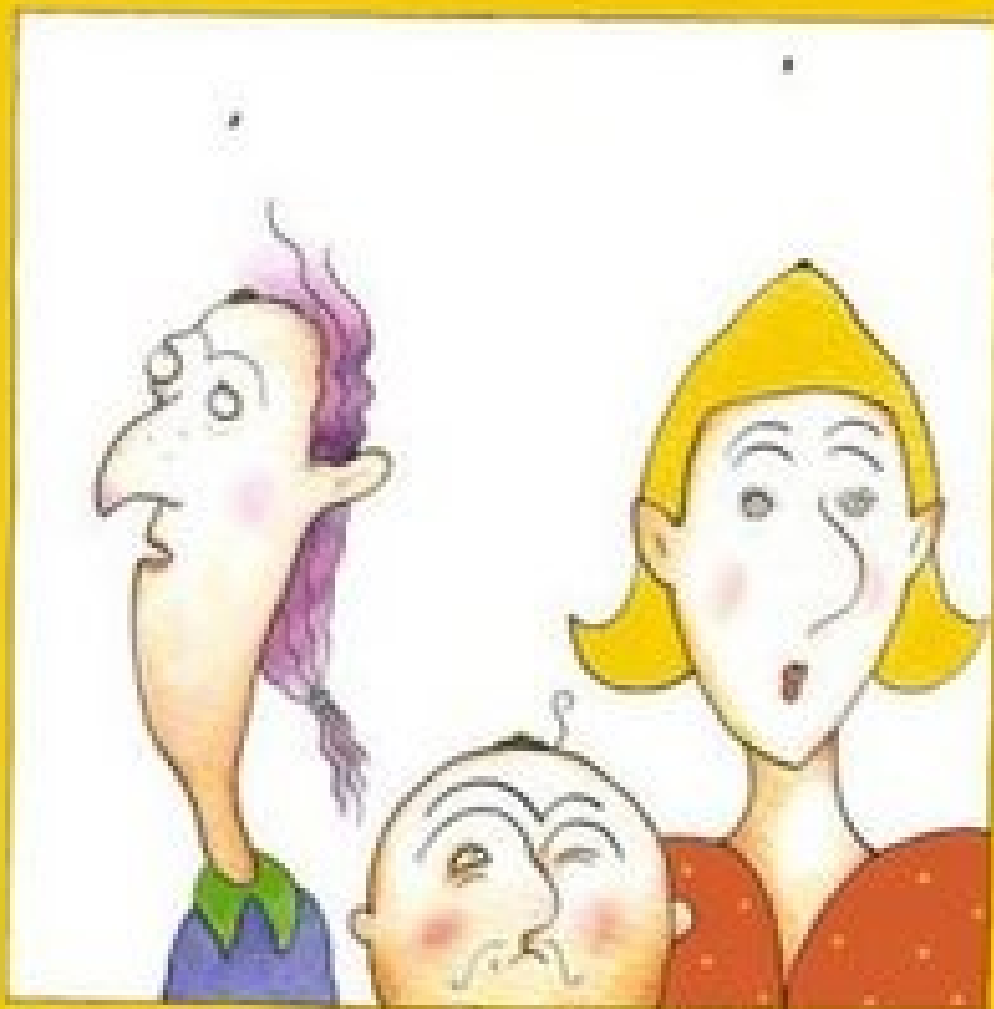
OS PASSARINHOS DA PRAÇA TAMBÉM SENTAVAM SEMPRE
NOS MESMOS LUGARES E FAZIAM AS MESMAS COISAS:

— PILI!

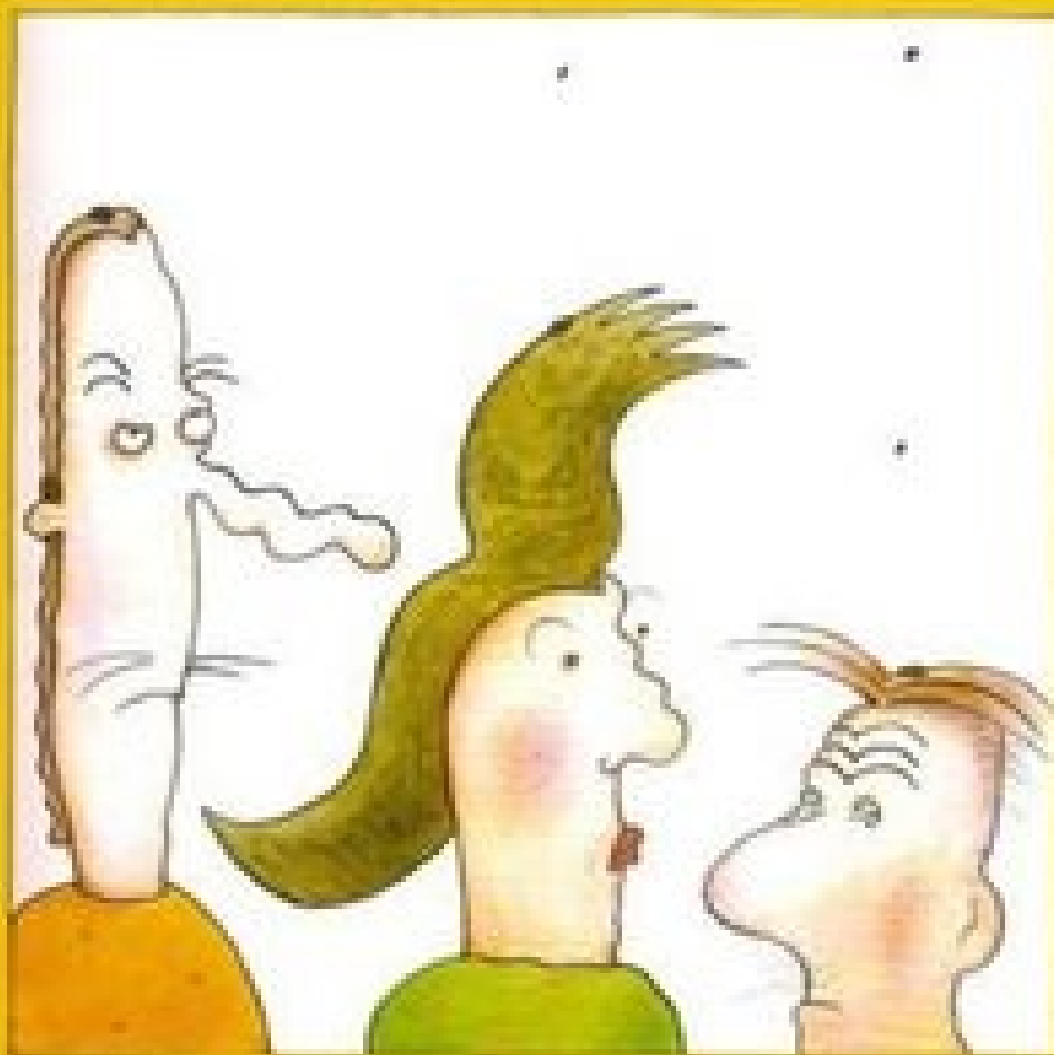
— PILI!



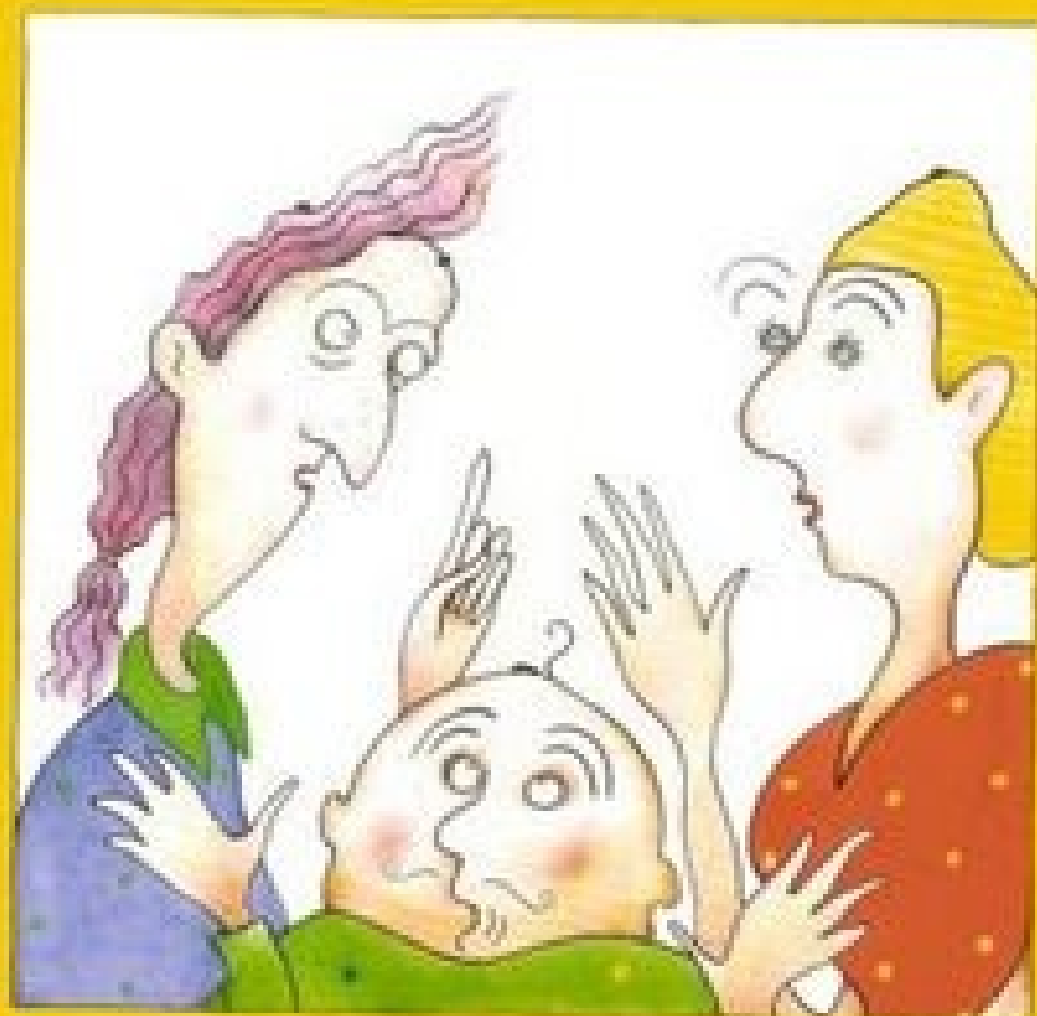
- PII, PIU?
- PII.
- PII PII PUPPI
- PII.



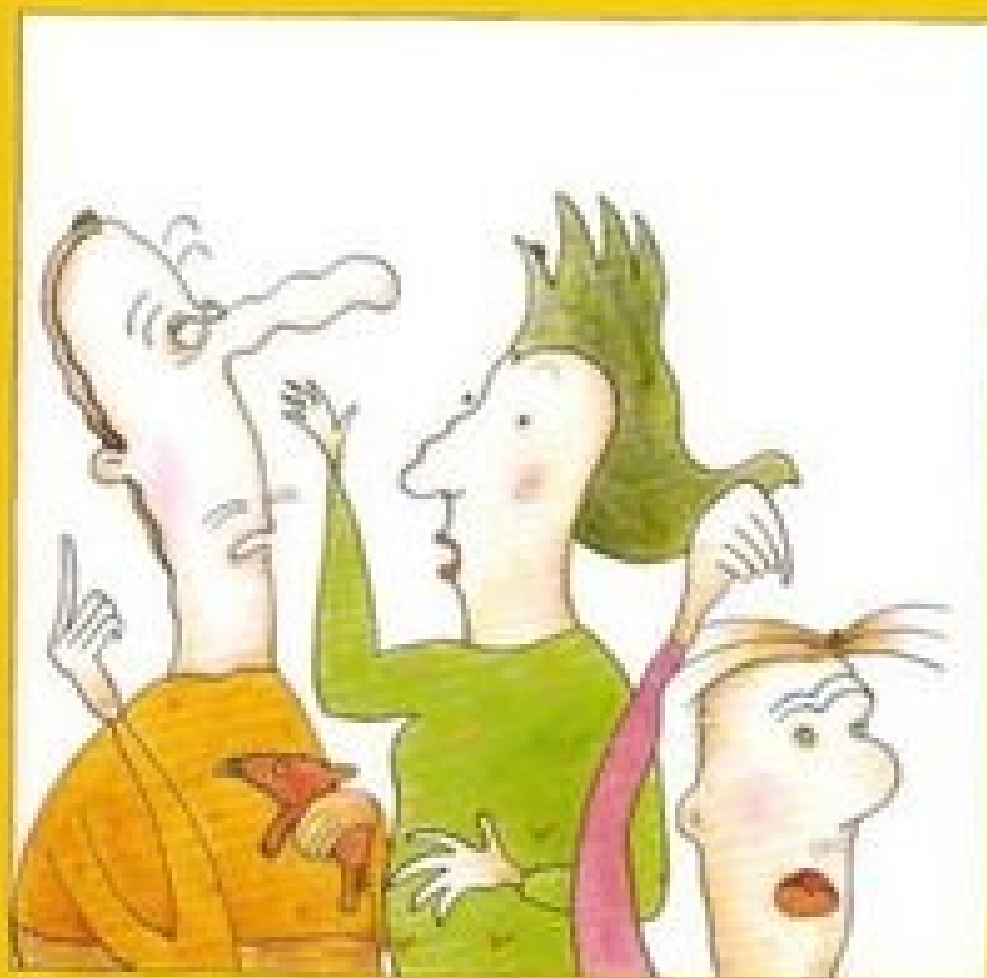
OS MORADORES DA CIDADE TINHAM UM GRANDE PROBLEMA.



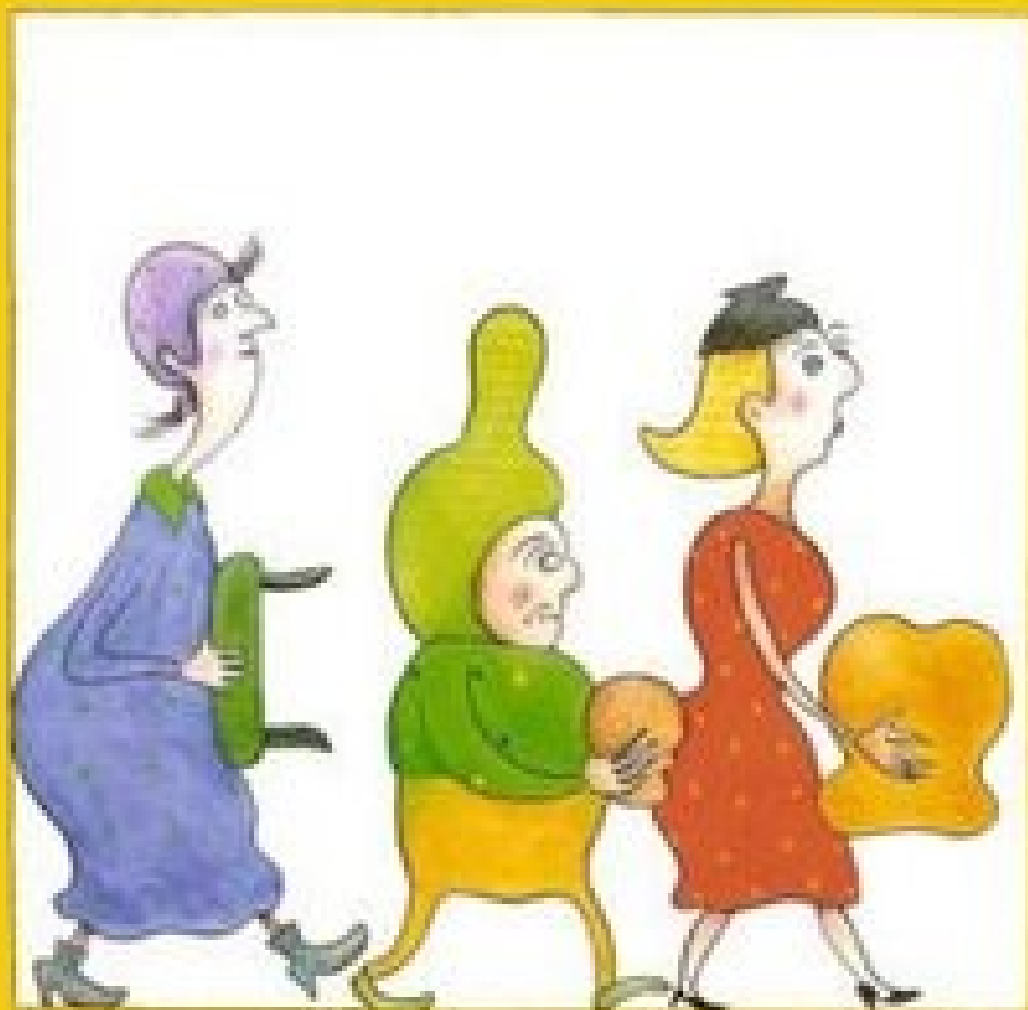
TODOS OS DIAS OS PASSARINHOS FAZIAM COCÔ NA
CABEÇA DELES E ISSO OS DEIXAVA BASTANTE
ABORRECIDOS.



UM DIA SE REUNIRAM, NA PRAÇA MESMO, PARA ACHAR
UMA SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA.



DEPOIS DE DUAS HORAS DE DISCUSSÃO CHEGARAM NUM
ACORDO



USARIAM CHAPÉUS.

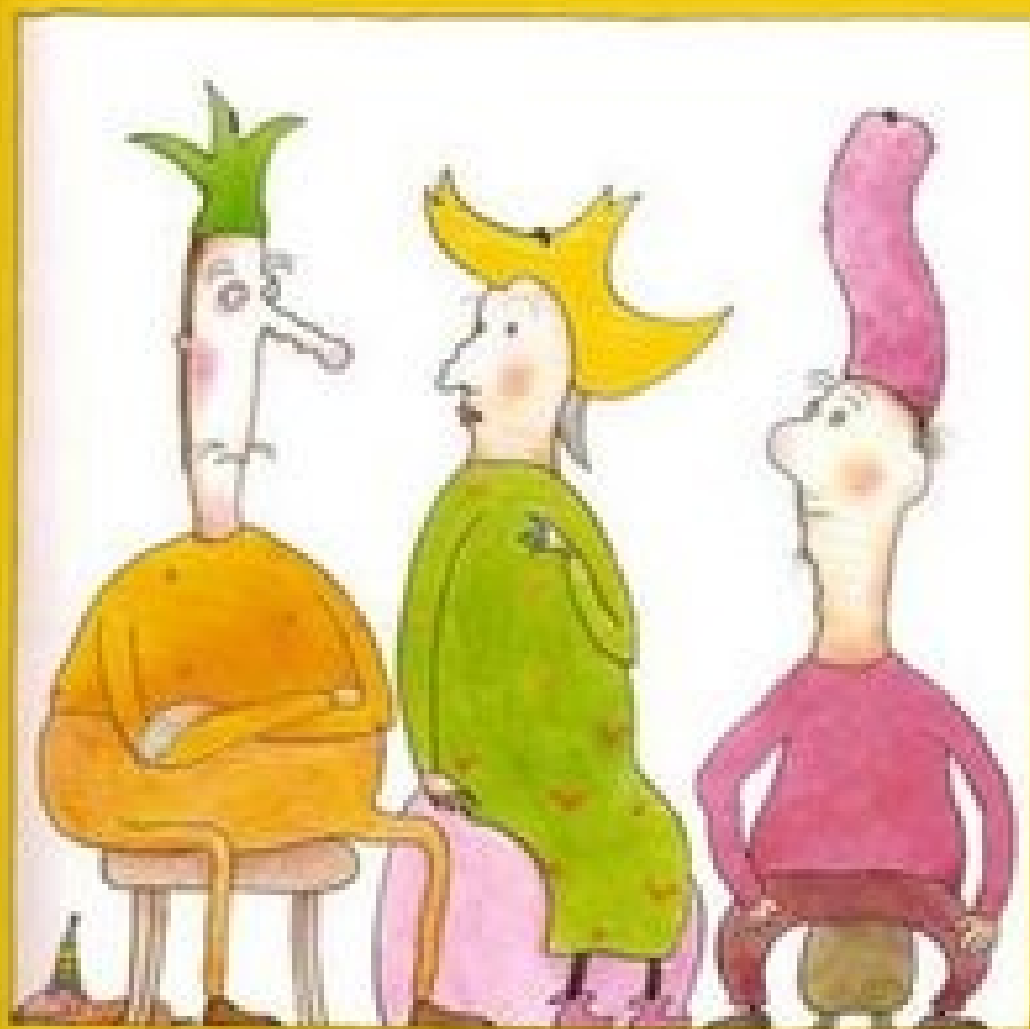


DAQUELE DIA EM DIANTE SÓ IAM PARA A PRAÇA ASSIM,
MUITO ELEGANTES, CADA UM COM SEU CHAPEU.



POR UM TEMPO A CONVERSA MUDOU UM POUCO:

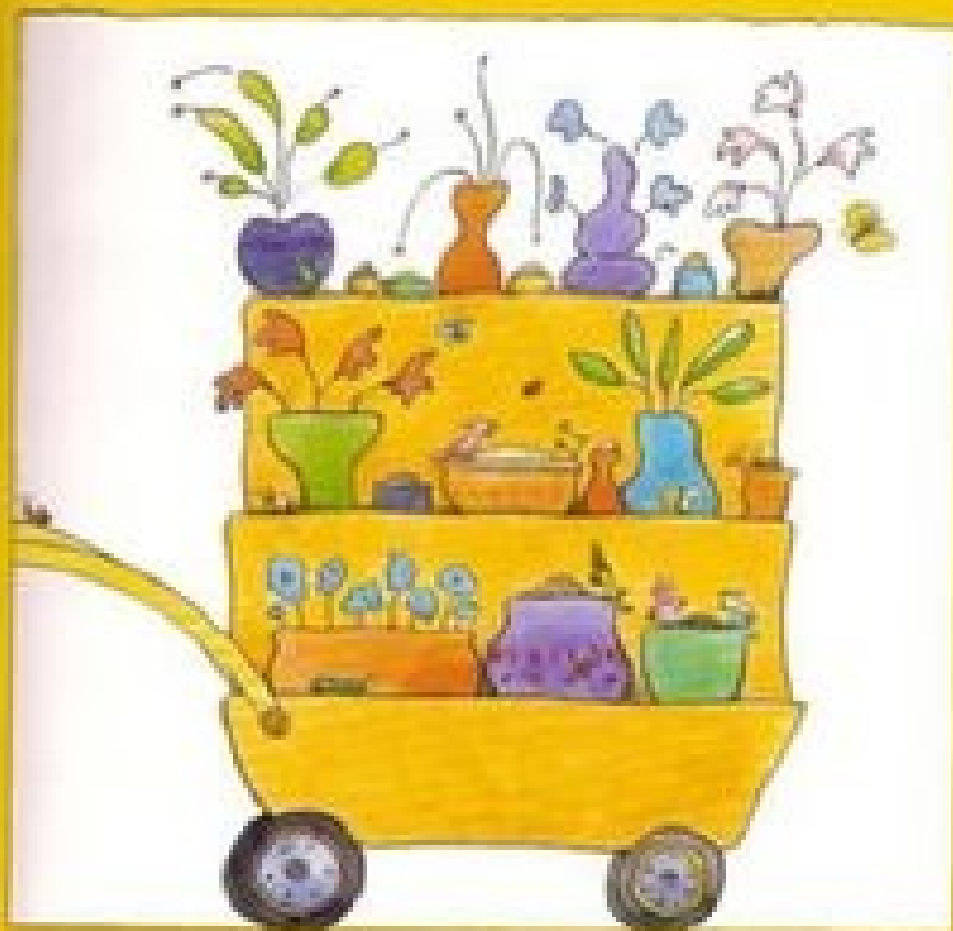
- PUXA, QUE CALOR!
- CALOR HORRÍVEL!
- COMO VÃO OS NEGÓCIOS?
- VÃO MAL.



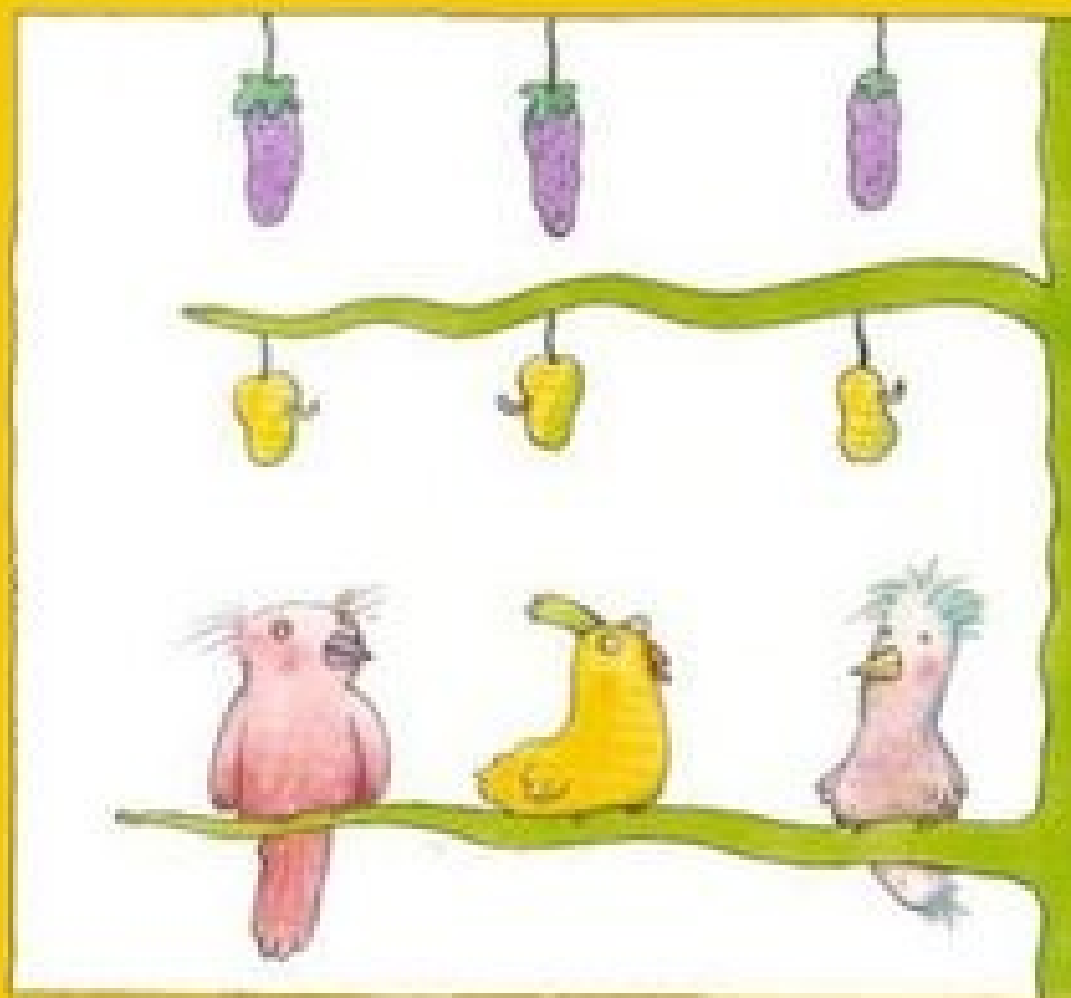
- O ANO QUE VEM VAI SER PIOR.
- VAI.
- SEU CHAPÉU ESTÁ SUJO.
- O SEU TAMBÉM.



ATÉ QUE UM DIA PASSOU UM VENDEDOR AMBULANTE
PELA CIDADE. ELE VENDIA FLORES E SEMENTES.



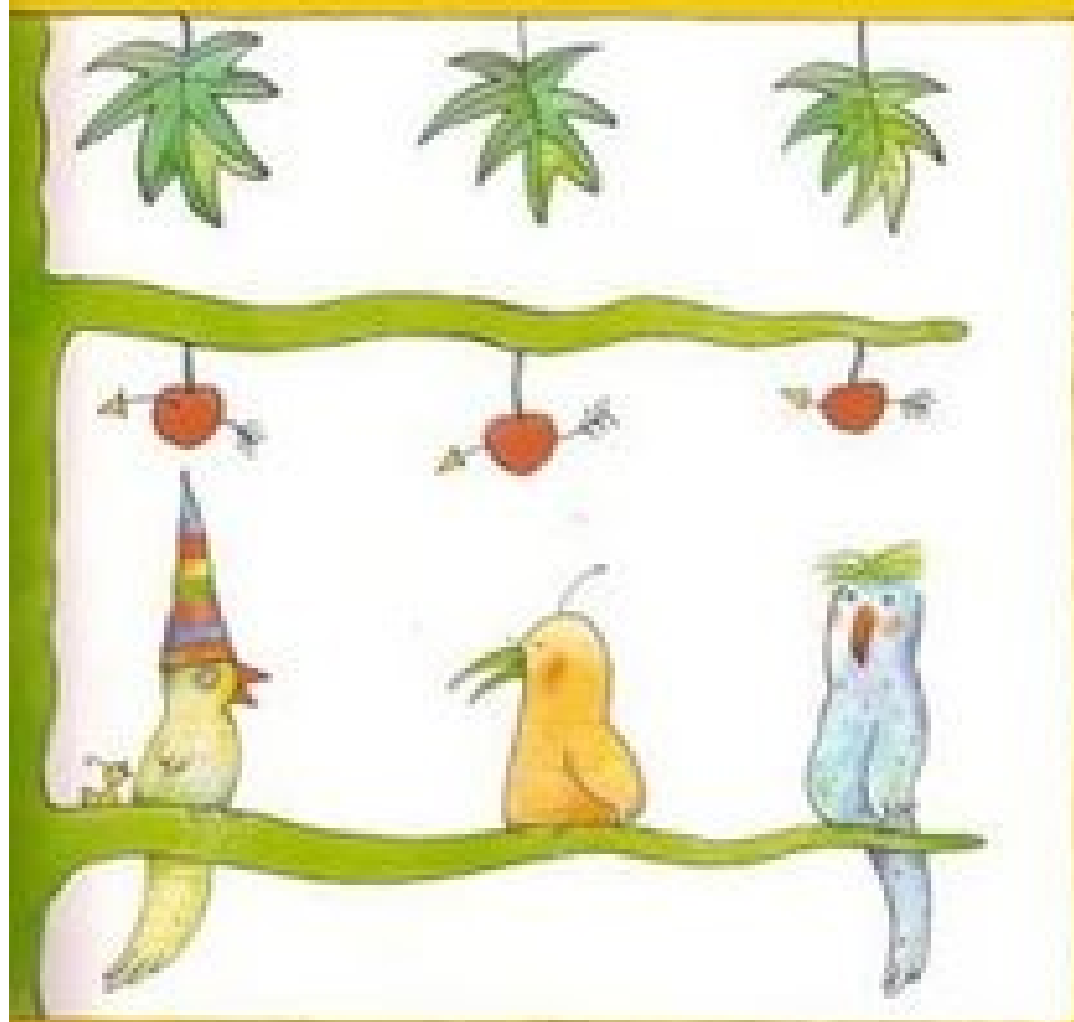
NINGUÉM COMPROU NENHUMA FLOR E NENHUMA
SÊMENTE. MAS QUANDO ELE SE DISTRAIU OS PASSARINHOS
COMERAM MUITAS SEMENTINHAS DAS CESTAS.



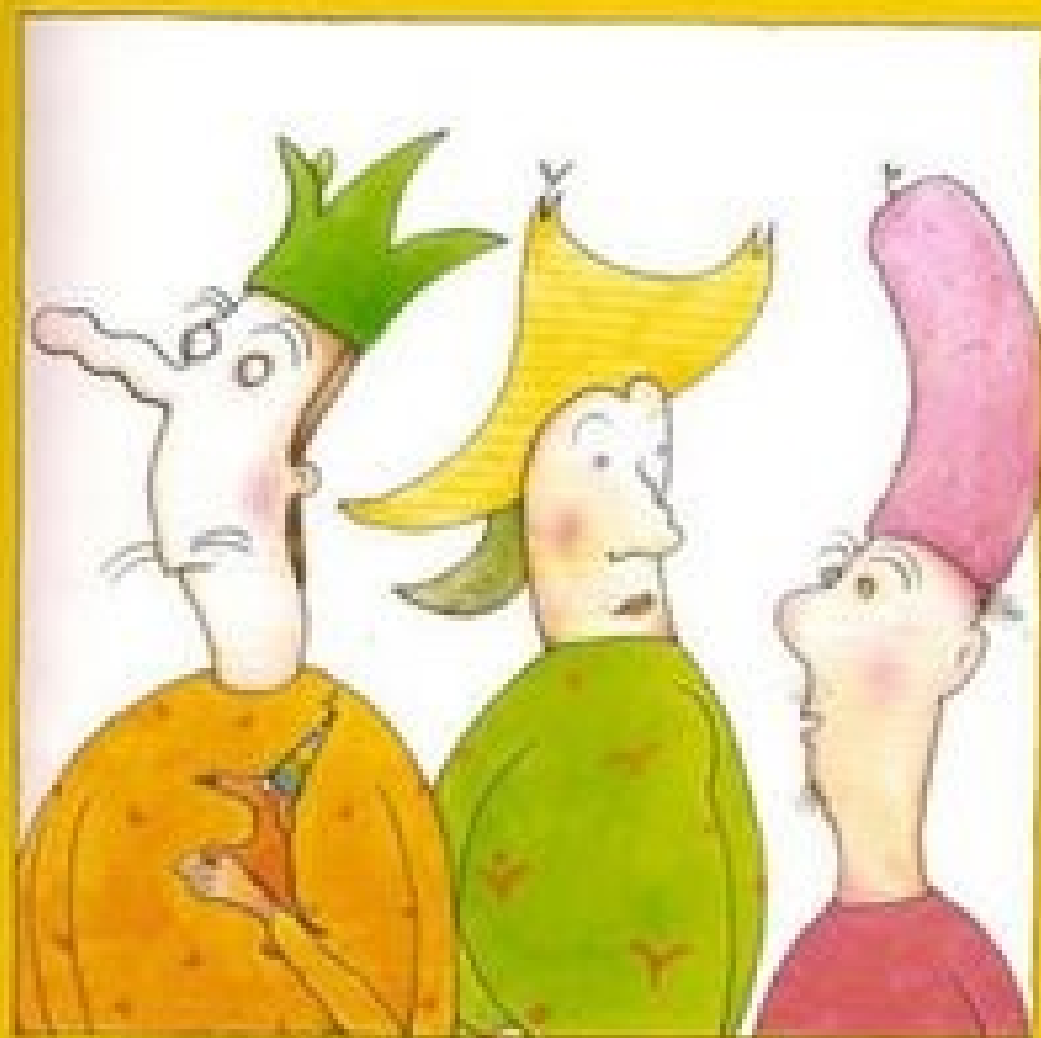
E A CONVERSA DOS PASSARINHOS MUDOU UM POUCO:

— PII!

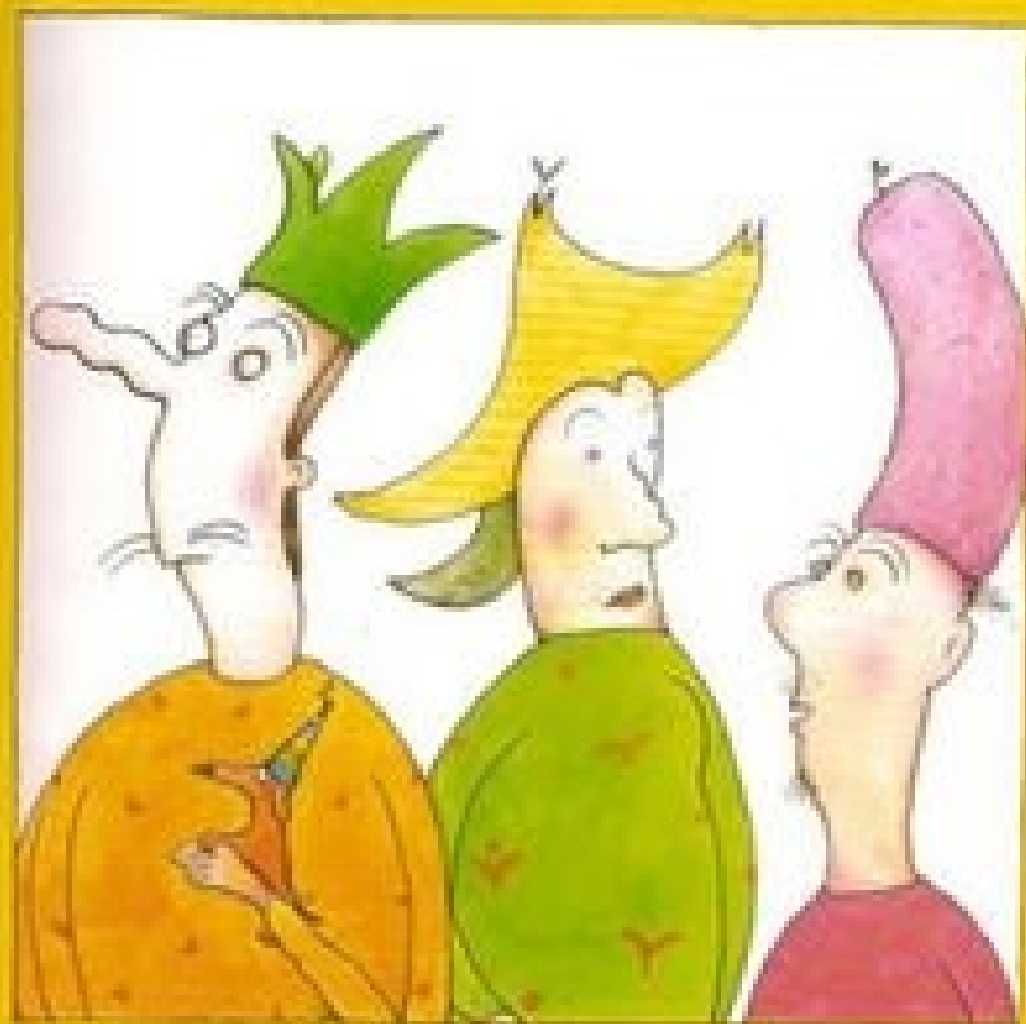
— BURP...



- PUL PUL?
- PBU.
- PUL
- GLURP...



E O OUTRO RESPONDEU:
— O SEU TAMBÉM.

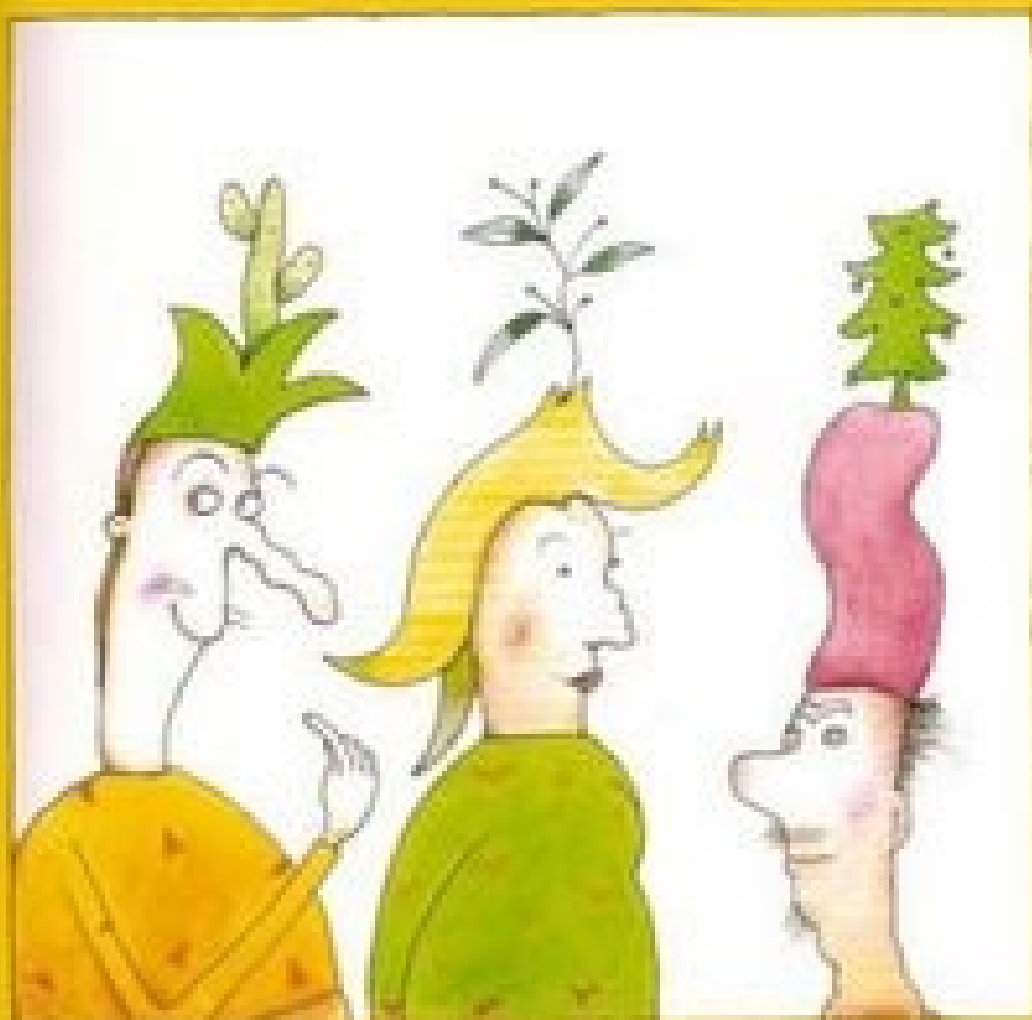


E O OUTRO RESPONDEU:
— O SEU TAMBÉM.

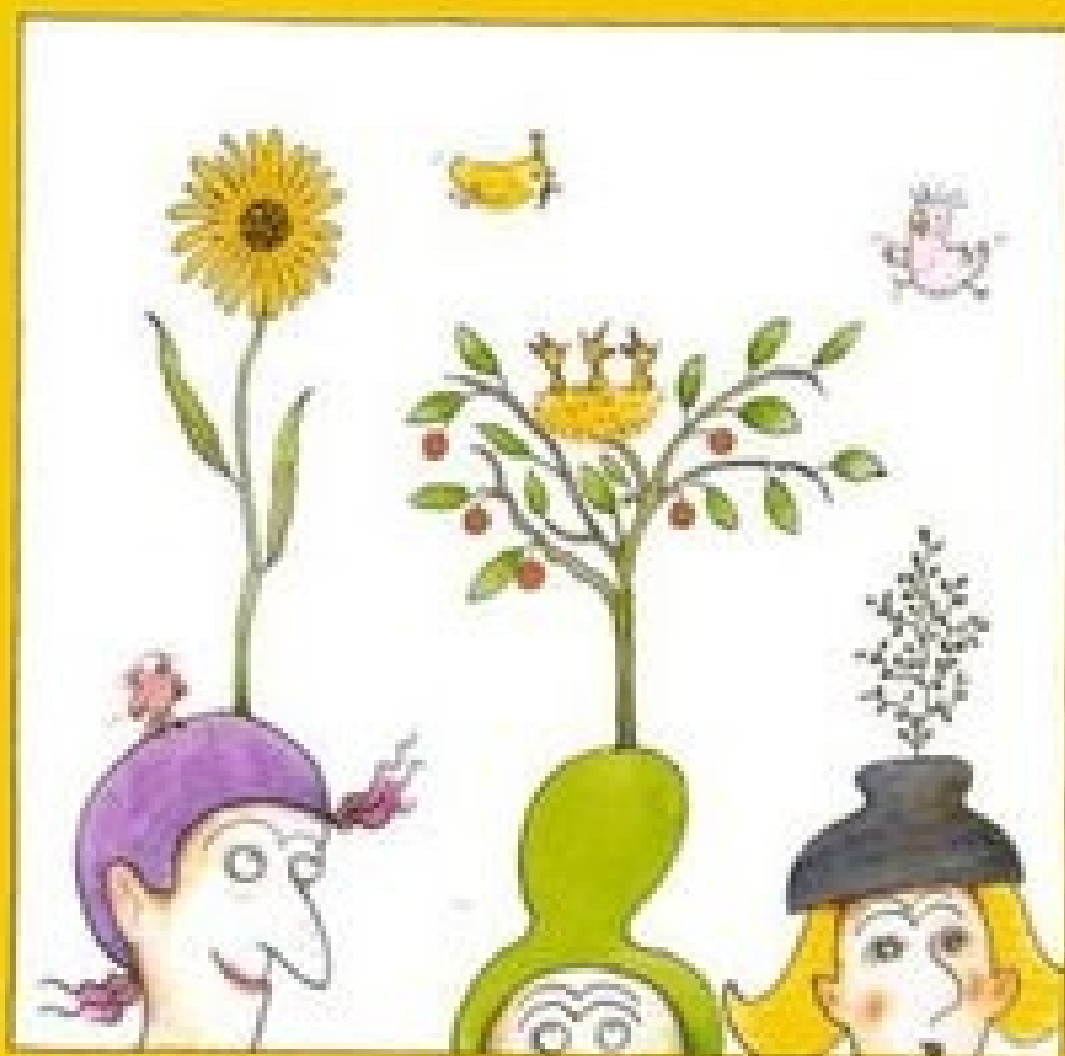


UM MÊS DEPOIS O ASSUNTO DAS CONVERSAS FOI AUMENTANDO:

- TEM UM PÉ DE GIRASSOL NO SEU CHAPÉU.
- E TEM UM NINHO NO SEU PÉ DE TOMATE.

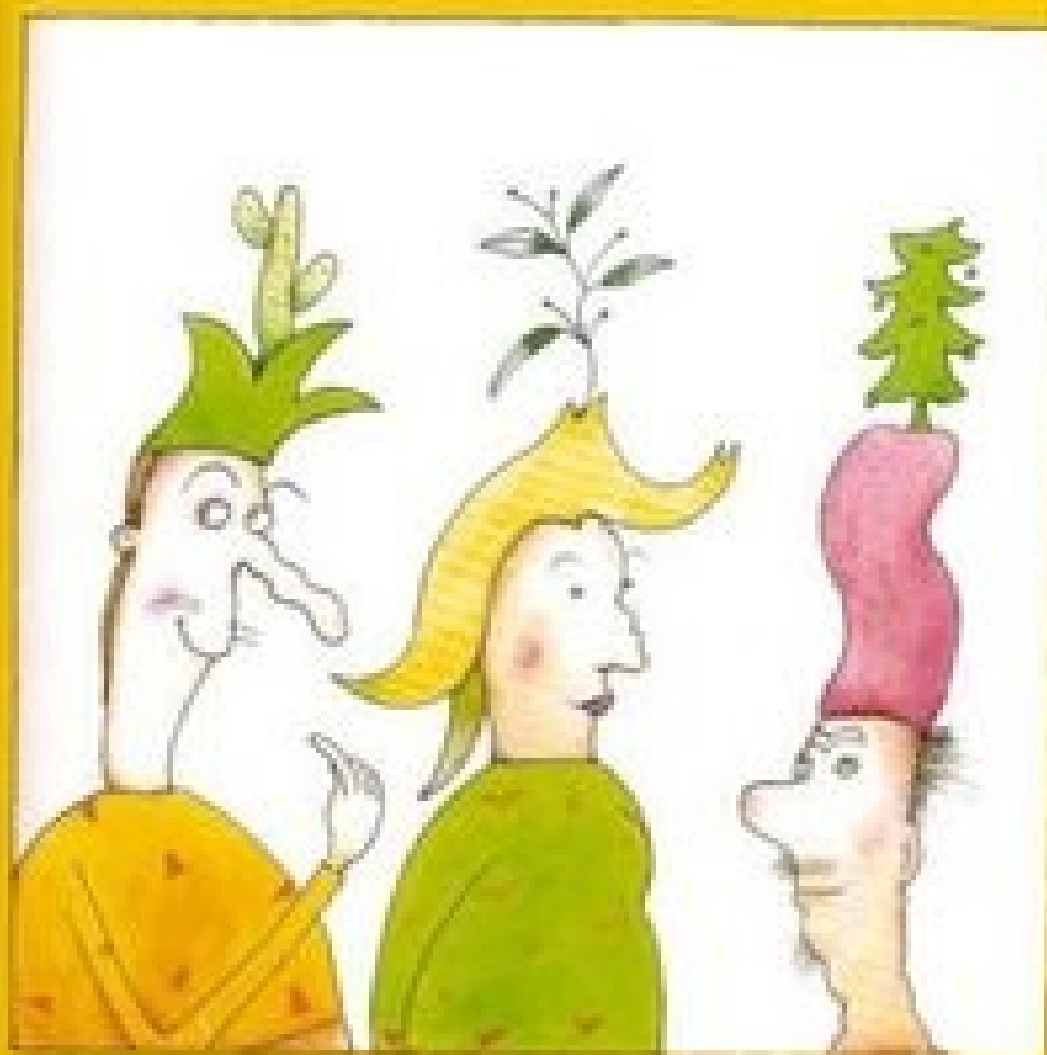


DOIS MESES DEPOIS, A CONVERSA CONTINUAVA:
— TEM UM CACTO DO DESERTO NO SEU CHAPÉU.
— E ENFEITARAM SEU PINHEIRINHO.



TRÊS MESES DEPOIS:

- NASCERAM OS FILHOTES. VAMOS ESCOLHER OS NOMES?
- QUE TAL PASQUATELA, ZEBERTELHA E PEDREDOLHA?
- NÃO TEM GRAÇA.



DOIS MESES DEPOIS, A CONVERSA CONTINUAVA.
— TEM UM CACTO DO DESERTO NO SEU CHAPÉU.
— E ENFEITARAM SEU PINHEIRINHO.



TRÊS MESES DEPOIS:

- NASCERAM OS FILHOTES. VAMOS ESCOLHER OS NOMES?
- QUE TAL PASQUATELA, ZEBEITELHA E PEDREGULHA?
- NÃO TEM GRAÇA.



QUATRO MESES DEPOIS:

— EU GOSTO MAIS QUANDO ELES DANÇAM RUMBA.

— EU NÃO, PREFIRO LAMBADA, FAZ MAIS A MINHA
CABEÇA.

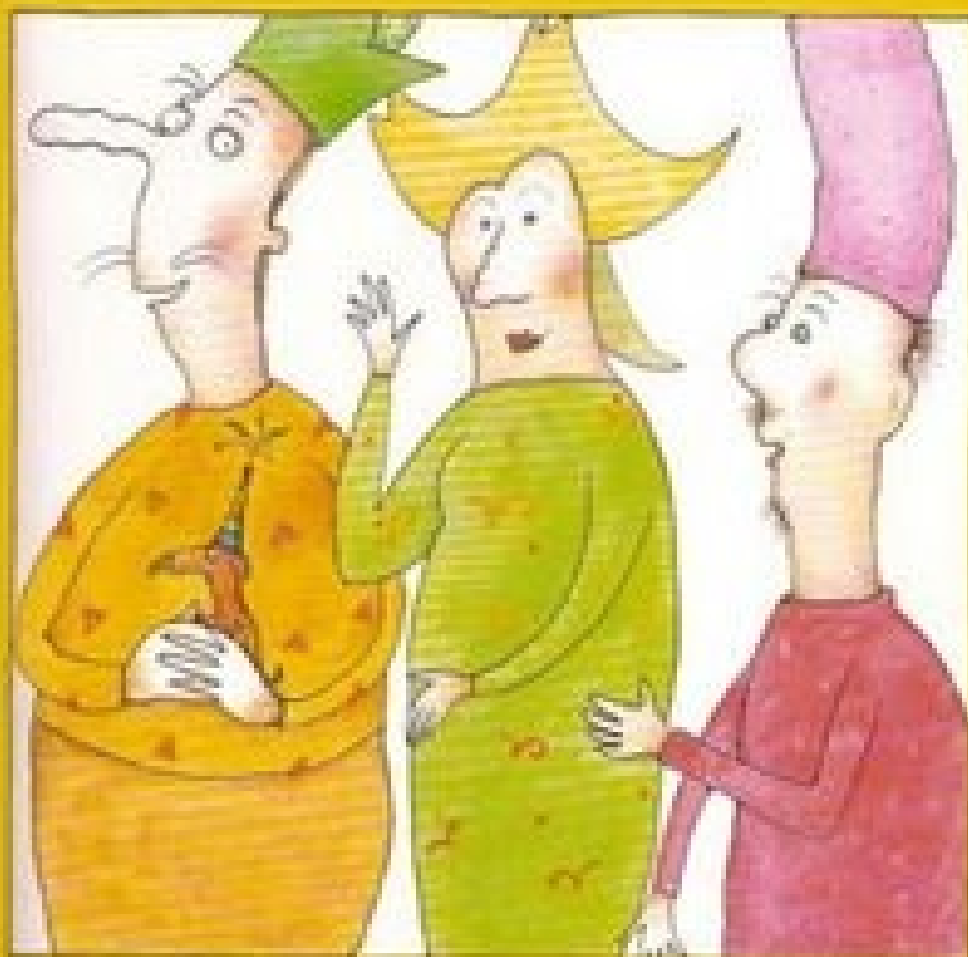


UM ANO DEPOIS:

— VOCÊ ESTÁ SABENDO DA PRÓXIMA FESTA?

— NÃO.

— É A FESTA DE UM ANO DO CHAPÉU!



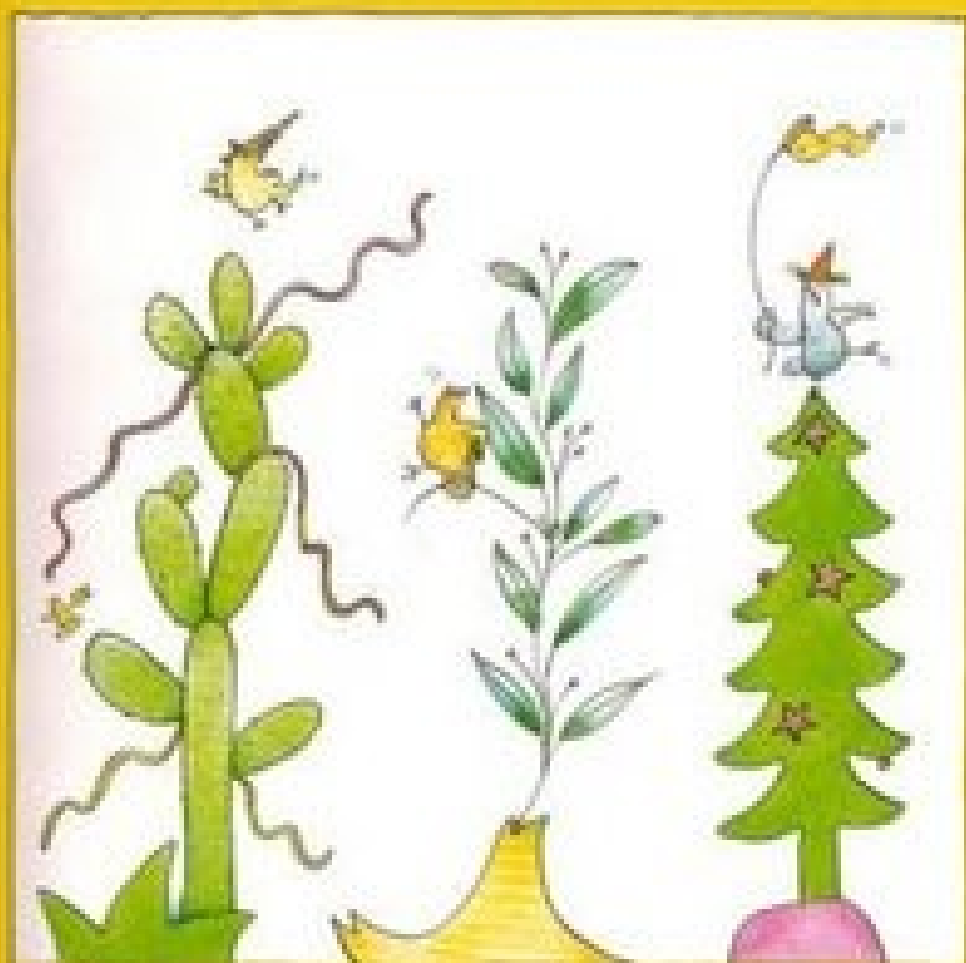
- É?
- SABE QUEM É O CONVIDADO DE HONRA?
- NÃO.
- O VENDEDOR DE FLORES.



NÓ DIA DA FESTA A CONVERSA DOS PASSARINHOS ERA
ASSIM:

— PILI!

— LUPI! HURRA!



- PUL
- HOC
- HÉ, SOLUF, SPUNG!
- LALF



E A CONVERSA DOS MORADORES DA CIDADE ERA ASSIM:

— QUE CALOR!

— QUER MEU VENTILADOR EMPRESTADO?

— QUERO!

— COMO VÃO OS NEGÓCIOS?



— VÃO SEM.
— O ANO QUE VEM VAI SER MELHOR, AS PESSOAS
DA CIDADE VIZINHA QUEREM COMPRAR CHAPÉUS.
— HEI